

## AS CONTRIBUIÇÕES: DOS *EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS* DE PIERRE HADOT E AS LIÇÕES DE EPICURO PARA O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Juliano José Alcântara De Oliveira<sup>104</sup>

**Resumo:** O presente artigo objetiva discutir sobre as possíveis contribuições do filósofo Pierre Hadot para a educação dos jovens, dentro de uma perspectiva do ensino da Filosofia no nível do ensino médio. Assinalando para uma perspectiva prática, a ênfase será na importância do papel que a Filosofia desempenha para ajudar no desenvolvimento da reflexão crítica (dos educandos), proporcionando um caminho para a autonomia dos alunos. É notório que nos dias de hoje o crescimento das angústias, inquietações e possíveis crises existenciais estão cada vez mais presentes, e, portanto, existe a necessidade dos sujeitos (pessoas de modo geral) voltarem a olhar para dentro de si mesmos, com o objetivo de conhecer-se e avaliar-se. Construir suas próprias perspectivas e metas para as suas vidas. Ao propor a ‘filosofia antiga como modo de vida’, o filósofo francês Pierre Hadot chamou a atenção para o fato de que, em toda a tradição filosófica, emana uma produção de pensamentos que se articulam com o viver íntimo de cada filósofo, projetando-se de si mesmos, isto é, os pensadores vivem e produzem pensamentos a partir de suas próprias vivências. Portanto, se encontram no mundo, se fazem sujeitos, projetam-se, exercem suas autonomias enquanto sujeitos pensantes e participantes da própria vida. No transcorrer de suas pesquisas, no campo da filosofia antiga, Hadot desenvolveu os chamados “exercícios espirituais”, tratando-se de lições, com base nas filosofias dos antigos, para o viver bem, ou pelo menos tentar encontrar um viver melhor, livrando-se das angústias, inquietações e das possíveis crises existenciais. E a partir disso, buscamos aprofundar essas lições hadotianas, com mais subsídio ainda, encontrado no pensamento do filósofo grego Epicuro, pois as lições epicuristas se entrelaçam com os exercícios espirituais de Hadot, proporcionando um diálogo filosófico relevante para ajudar no desenvolvimento da autonomia dos sujeitos pensantes (nesse caso os alunos). Com base no exposto acima, partimos da premissa de que todos os seres humanos são dotados da capacidade de filosofar, e com isso são capazes de exercerem autonomia de pensamento, logo, são capazes de serem sujeitos de si mesmos, conhecendo-se se avaliando e se constituindo conforme suas próprias experiências pessoais forjadas no seu próprio modo de viver. Assim, a pretensão aqui proposta, é investigar em que

---

<sup>104</sup> Mestrando do PROF-FILO pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: [filosofia.profjuliano@gmail.com](mailto:filosofia.profjuliano@gmail.com)

medida a filosofia de Pierre Hadot pode contribuir para ensino de filosofia no contexto do ensino médio. Assim, nas seções que se seguirão, propomos a análise respectivamente: primeiro uma síntese do pensamento de Pierre Hadot, em segundo sobre o que são os chamados exercícios espirituais, terceiro procuramos apontar as proximidades dos exercícios espirituais de Hadot com as lições do filósofo grego Epicuro, enfatizando um diálogo filosófico relevante entre ambos, contribuindo assim no contexto do ensino de filosofia (como subsídio a mais na discussão) e em quarto tratamos em que medida tanto as lições dos *Exercícios espirituais*, de Pierre Hadot, quanto às lições do filósofo grego Epicuro podem contribuir para o ensino de filosofia, no contexto do ensino médio, e quais as possíveis implicações dentro dessa perspectiva.

**Palavras-chave:** Ensino de Filosofia; Exercícios espirituais; Lições de Epicuro.